

DIREITO PESSOAL

Na vida só há uma razão para sua preservação, é um mandato do instinto de autoconservação que nos delega a missão de preservar a espécie, isso significa uma atitude de valor para dimensionar e conscientizar a todos do tamanho do problema quando o tratamos como uma questão de gosto, de direito pessoal ou de eficácias.

HOJE MAIS DO QUE NUNCA

Muita gente aprendeu a viver com certo nível de crise econômica. **Ninguém contesta a existência de uma crise de valores. Hoje, mais do que nunca, a crise de valores é universal e os jovens olham o desespero dos mais velhos e a desesperança de seus pais, todos impotentes diante de um monstro desconhecido que se intromete em suas vidas impondo uma violência endêmica e cotidiana.** A violência não discursa, ela destrói.

PALAVRAS NÃO MUDAM

Palavras não mudam o estado de ações, entretanto a luta contra a falta de ética possa ser feita com palavras, palavras que mobilizem, que promovam mudanças.

EM ÉPOCA DE CRISES

Em época de crises falamos mais de sepulturas do que de berços. Por isso nossa responsabilidade aumenta quando trabalhamos com jovens e nossas impotências exigem encontros de trabalho para desenvolvermos novas ideias e renovarmos nossas esperanças coletivas.

FALTAM INDICADORES

Estranhamos a falta de sinalização em Utopia. A falta de indicadores nos estimulava à imaginação inventando trajetos e rumos. Cada um criando sua própria viagem e acompanhando-se, discutindo interesses mediante a mediação para seguir adiante depois de acordos e consensos em direção ao mesmo rumo.

ENCONTROS DESMARCADOS

Encontros desmarcados, rotas ignoradas, o melhor escondido, olhares distribuídos, indiferenças manifestadas, frustradas buscas do principal. Esta é a última chance renovada mil vezes, divulgando a mentira de que eras minha, momento decisivo, finalmente o final.

NAS TUAS FENDAS

Atravessado nas tuas fendas assumo, não sumo, fico, insistente, consciente da falta de forças de apagar-te. Sou como o sino que avisa indiscreto, agita e cala. Carente de estímulos uso a pompa esperando a mão que me agite até descobrir que não sou farsante, chegando aonde escondo as minhas alegrias.

OLHAR PROFUNDO

Olha-me com um olhar profundo, que inaugura a intimidade. A falta da reciprocidade cala as necessidades, nega a capacidade de falar, estar, tentar.

MINHA RAZÃO

Minha razão se foi contigo, se não resulta saberes que quanto te penso sonho em virtudes doadas, imagine que não há consolo que eu aceite. Meus rituais disfarçados de orações contam como resolver minhas dores e saudades, coisas que nunca te contei, ficaram mudas a medida que fostes te afastando.

A ALEGRIA DE TER

Não me tires a alegria de ter-te, há uma alma em cada sorriso e um cais em cada abraço, gentes sozinhas sofrem pedindo um melhor destino em cada despertar sem te encontrar nos meus entornos.

CAREÇO DE IMUNIDADE

Careço da imunidade que a razão usa para conter as paixões. Suaves condutas transformam em fogo uma força que ameaça o permanente e o acidental.

MEUS DONS

Recusados os meus dons, cumpro cerimoniais culminados em tristezas. Passada a ocasião, espio o mundo até que agrego novos alentos. Permaneço relocando meus sonhos, procurando por minhas escassas virtudes.

AINDA

Ainda eu me faça um pouco descuidado, mantenho os desatinos sob controle, gasto alguma preocupação com desejos de vingar uma ofensa, cultivo o hábito da indiferença, ainda consulto bulas e licenças, finjo consideração com quem desprezo, ainda ouço a voz da indiferença.

DISPERSO OS GRITOS

Disperso os gritos, acelero abandonos e desencontros, os corpos assustados acompanham à distância, a boca calada, a surpresa assustada, as lembranças partindo dando adeus decepcionadas.

TUA SOLIDÃO

Sendo tua solidão um refúgio sinistro e contínuo, quem se motiva em participar deste espetáculo tão cheio de mutilados segredos?

CPI

Quando a dignidade não vale nada, quando a superficialidade ocupa as mentes para distrai-las de forma a fazê-las crer que estão participando de seu destino. Ex humanos dirigem universidades, escolas, governos, partidos políticos, um hospício validado pela alienação, tudo = nada, honesto = corrupto.

SOBREVIVENTE

Ainda falta meu lugar, meu papel nesta tua grande cena, onde uma grande emoção despida de vergonhas faça a sua parte, carregando a coragem de ser sempre a mesma pessoa, apesar das consequências, prefiro ser autêntico a ser feliz por conveniência, estou falando do que resta da minha pessoa, em tempos de guerra, sou o confim sobrevivente, feito testemunha da vida imperfeita.

FELIZES

Insuflados pelo júbilo, se contagiam com a paixão, desenham no sorriso a eterna satisfação que externam e explicitam a felicidade adquirida. Esses sorrisos são o avesso de uma lágrima e a antítese dos prantos.

À PRAÇA GENERAL OSORIO (PELOTAS)

Paisagem que cultivava a porta da minha casa, ensinando os olhos a contemplarem o espaço coalhado de árvores. Convida-me a saber dos troncos e das raízes, as árvores ali postas como um eco do tempo. Suave e mudo o chão guarda segredos de quem passou por ali um dia. Perto da soleira longe do alcance do limiar, o dia senta-me na praça me oferecendo a festa das flores e a algazarra dos pássaros. Vejo crianças fazendo o dever de recriar a energia do mundo, um homem recolhendo os anos perdidos, as pedras alinhadas indicando o caminho privado dos diários peregrinos. Não havendo muros para saltar ou sentar, a grama se dispunha aberta aos habitantes como uma oferta de espaços universais. Perguntei porque as distâncias se equivaliam, a mesma disposição, um lado indicando o lugar dos avós ocupando seus anos vazios, o outro coalhado de estudantes que saíam conversando tudo o que haviam silenciado na escola. As horas sociais, do passeio dos cães, o bom lugar para ler, o cansaço transformando em assento, parágrafos de existência. Por ali muitos pássaros, fontes, alguns bustos postando guarda na praça ocupados em assistir às frequências dos novos que chegam e dos antigos que acabaram de ir-se carregados pelo tempo. À noite ela se torna mansa, a natureza respira, acolhe a pausa amarga de um silêncio sincopado.

DESAGRADÁVEL COMPANHIA

É uma pequena dor que não quer passar, quase um sentir exagerado, um grito celular meio verdade meio pavor, coisas que não se desfruta dentro. Começa a arte do banal, dando lugar ao mágico, ao impotente imponente, ao orgulho insolente, às equivocadas conclusões, as desmedidas receitas, aos acúmulos depositados, a quem me anula sendo desagradável companhia.

TRANSHUMANISMO E HUMANISMO

A desqualificação dos valores e a idealização de uma determinada forma auto intitulada cultura fraturaram as relações e os ideais de futuro das crianças e adolescentes. Será o início do fim da espécie a vitória do transhumanismo sobre o humanismo.

TRÊS TEMPOS

O conhecimento perdido nunca poderá ser avaliado pelo presente, assim sendo não alcança entender o futuro e o passado. São tempos com representações próprias incompatíveis entre si, são três realidades com percepções e emoções singulares. Três idiomas, três identidades, três modos de perceber o mundo. Tomado em si mesmo, não é possível refletir de modo harmônico o mundo que foi, que é e com o que se tornará. Sendo prudente manter uma grande dose de autonomia. Toda vez que se apresente algum tempo fora da sua realidade ele será falso, enxertado de características do presente.

EINSTEIN

Denunciava há mais de cinquenta anos a desumanidade do espírito competitivo, que leva à “luta implacável pelo êxito às custas do próximo”.

NECESSÁRIO

Meditar sobre a morte é uma das coisas importantes, não pelo medo, sim para avaliar a vida.

MATENHA A DISTÂNCIA (DOS POPULISTAS)

Já dizia o povo no para-choque de caminhão. Eles usarão tua pobreza, darão suas falsas promessas em troca de seu voto verdadeiro.

FINAIS

O amor é uma gloriosa rendição que derruba acordos e funda finais.

SANTO AGOSTINHO – LES CONFESSIONS

“...a luz dos meus olhos não estava comigo; porque ela estava dentro, enquanto que eu estava fora; ela não ocupava lugar, e eu tinha fixo um olhar nas coisas que ocupam um lugar, e não achava nelas lugar onde repousar; nem me acolhiam de forma que pudesse dizer: “é suficiente, estou bem”.

PÓ

Estou prestes a receber o aroma descontinuado, ele não irá estar lá, se irá para outros lugares, com o tempo se vão todos, dobram a noite desaparecendo antes do dia. A ti te quero solidária. Todos os que se arriscaram, te perdem. Vivências precedentes indicam sempre altas doses de prudência. Estas questões de viver não desculpam, não atenuam e registram todos os exageros. As graças não alcançam para esquecer. Nenhum mortal conseguirá chegar ao fundo da ofensa para resgatá-la.

BASTA

Basta de despedidas que desnudam o esquecimento, o amor. Não sei o que se passa, porém basta de noites bem dormidas, basta de perder o vigor, o cabelo, as asas, basta de trincheiras, de jogos perigosos, de equivocadas admirações, de abandonos intencionais, da gente fria, das cinzas que já não fumo e de enfermas ameaças, de amantes que nunca o foram e das namoradas que deixaram de ser. Basta das pequenas ambições que nunca alcançam nada, e da destruição promovida, da entrega submetida, do desespero acostumado e das violências de casa e da rua. Basta de arrancar o couro do triste e de empurrá-lo à euforia, basta de atos inexplicáveis que saem ao revés, que convocam à decepção e explodem a inocência em mil pedaços, atirado-a ao ar.

AS ALMAS SIMPLES

As almas simples cantam e choram como sempre, gemem e riem das mesmas dores e alegrias, sonham com chegadas e partidas, pela primeira vez erram no redemoinho das tentações, amam ingênuos doando suas inocências. Por primeira vez atraídas temem e acatam o risco festejando o perigo, pela última choram os seres queridos calados sob a terra; berço e origem. Cantam seus cantos de glória, cantam seus cantos doidos, seguem rastos e pegadas. Caprichosas e convictas, essas almas simples conhecem a virtude e o vício, a comemoração e a traição, vivem o experimento do vácuo entre o nascer e o morrer.

SEGUINDO AS PRÓPRIAS MARCAS

Seguindo as próprias marcas, sejam elas passos ou cicatrizes, relatos de itinerários, controlando as culpas, abandonando as reiteradas encenações que confirmam certezas inúteis, andaremos pelas mesmas vias de facilitação que nos remeterão ao ofício de sentir saudades.

CARTA SOBRE A FELICIDADE (A MENECEU) EPICURO

Então, o mais terrível de todos os males, a morte, não significa nada para nós, quando estamos vivos, é a morte que não está presente; ao contrário, quando a morte está presente, nós é que não estamos.

MÁGICO RELÓGIO

Mágico imaginário, o tempo sustenta e materializa um som que transporta a cada meia hora avisando que está viva a memória transportada pelo relógio do meu avô, que foi da casa dos meus pais e hoje sonoriza contente, atemporal, cumprindo sua memorável trajetória de avisar que uma das funções do tempo é circular entre gerações que o nomeie e sustente.

TEU OLHAR

Ao cotejar teu olhar curioso com teus originais, devido a falta de atenção mantive a impressão que não condizia em nenhuma das versões. Conclui que teus olhos não respeitaram integralmente as mesmas intenções, introduzistes alterações na expressão. Valeria a pena que pelo menos se salvasse um mínimo do que havia sido, para que a destruição operada pelo tempo faça com que ele seja esquecido.

ATEMPORALIDADE

O passado não existe, só quando se faz presente, o futuro não existe, só quando se faz presente.